

REVISTA UNIVATES

06.

Tecnologia

Inteligência artificial
na sala de aula e no
dia a dia

10.

Inovação pedagógica

Projeto integra
estudantes de 12
cursos

Mala Direta
Básica

9912354592/2014-DR/RS

Fuvates

Correios



14.

Sociedade
**Precisamos
falar sobre
desenvolvimento
sustentável**

Caros leitores

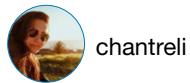
Na matéria de capa desta edição da Revista Univates falamos sobre sustentabilidade a partir da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável colocada em pauta pela Organização das Nações Unidas (ONU). A Univates faz parte da agenda, assinando compromisso com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No texto, mostramos um pouco sobre esse plano de ação que tem diferentes objetivos e metas dentro dos eixos pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria.

Também contamos um pouco sobre os trabalhos de pesquisa realizados na Univates e que resgatam a história dos índios Guarani, que ocuparam nossa região há cerca de 600 anos. Entre o legado que esses povos deixaram, estão a linguagem e a inserção de diferentes plantas trazidas de outras regiões. Outras duas marcas que os Guaranis deixaram aqui, e poucos sabem, são o chimarrão e o churrasco, que fazem parte da identidade do povo gaúcho, mas que são herança dessa população indígena.

Outra pauta que vale muito a leitura é sobre um projeto inovador: o intercentros. Diversos cursos, de diferentes áreas do conhecimento uniram-se para resolver um problema real de nossa comunidade: os resíduos sólidos. Vale conferir como está o andamento desse projeto que deve ser o primeiro de muitos outros.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



chantreli



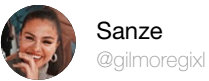
esteffanylemes_



cassianoldc



gui_spohr



Sanze
@gilmorejxl

Eu me apaixonei pela Univates de um jeito...



Bru
@brunacbth

Tão bom ter ido na @Univates e esclarecido minhas dúvidas... acho que finalmente estou no caminho de escolher a carreira acadêmica certa pra mim 🙌



Maísa
@maisa_kinzel

Desconheço universidade melhor que Univates 😍



Raquel
@raqueel_z

Eu já sabia que a Univates era linda mas não achava que era tão foda assimmm, to encantada sério



Siga a Univates nas Redes Sociais



Rua Avelino Talini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: atendimento@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Ensino: Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaeher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico |
Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Elise Bozzetto, Júlia Amaral,
Lais Pontin Matos, Leonardo Seibel, Nicole Morás e Vinicius Mallmann |
Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni
e Veranice Zen | Projeto Gráfico: Gabriele Scheffler e Marina Pavan |
Editoração: Fernando Ivan Pretto | Foto de capa: Elise Bozzetto | Versão
digital: www.univates.br/revista | E-mail da redação: imprensa@univates.br |
Fone: (51) 3714-7018 | Tiragem: 10.000 exemplares

UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Historiadora e arqueóloga pesquisam sobre a trajetória dos índios Guarani no Vale do Taquari

Por: Júlia Amaral | julia.amaral@univates.br

O legado dos índios Guarani ao Brasil é enorme. Podemos citar a linguagem como uma das principais. Os Guarani são associados ao tronco linguístico Tupí, especificamente à família linguística Tupí-Guaraní - a única entre as outras nove famílias linguísticas que compõe o tronco Tupí que se expandiu para fora da Amazônia, o que ocasionou uma das maiores expansões linguísticas da América do Sul. Existem evidências de que os Tupí teriam partido do sudoeste amazônico, próximo ao atual Estado de Rondônia, e chegado até o Sul do Brasil há 2000 anos. Não se sabe ao

certo quais os motivos do deslocamento, mas fatores ambientais, demográficos e sociais são as possíveis explicações.

O espaço denominado hoje de Vale do Taquari também carrega as marcas deixadas pelos Guarani. Há cerca de 600 anos houve uma massiva ocupação desses povos na região. A pesquisa sobre a herança deixada pelos Guarani ao Vale do Taquari é desenvolvida pela arqueóloga Fernanda Schneider e também pela historiadora Tuani de Cristo, durante pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC), mestrado e também doutorado, todos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. Entre as contribuições que deixaram para a região está a inserção de cultivos e plantas que foram domesticadas em áreas distantes e trazidas para o Vale do Taquari junto com o pacote botânico que traziam consigo durante a ocupação dos novos territórios.

Sobre as plantas que por aqui ficaram

Durante o mestrado, Fernanda analisou

Acervo do Projeto de Pesquisa Identidades Étnicas em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas.



Crianças indígenas da Aldeia Mbyá Guarani, em Coxilha da Cruz, acenam para o fotógrafo.

especificamente o sítio arqueológico RS-T-114, as margens do Rio Forqueta, em Marques de Souza - que no passado representava uma grande aldeia Guarani. Com a análise deste espaço foi possível concluir que os povos apresentavam um sistema de assentamento composto por redes de aldeias conectadas por alianças políticas, laços de parentesco e uma organização espacial ampla.

Praticamente tudo o que se conhecia sobre a botânica desses povos provinha de documentos históricos do período colonial ou dados etnográficos atuais. "Apesar de essas serem fontes importantes, o conhecimento sobre o consumo de plantas entre os Guarani pré-coloniais, isto é, dos Guarani anteriores aos contatos com os europeus, não é possível apenas com esse tipo de fonte, carecendo de dados obtidos diretamente do registro

arqueológico", explica Fernanda.

Diante deste problema, a arqueóloga pesquisou quais seriam as plantas úteis aos Guarani que habitavam a porção centro-sul do Taquari-Antas em tempos pré-coloniais. Para isso analisou dois tipos de vestígios botânicos microscópicos que resistem ao tempo: grãos de amido e os fitólitos, assim como restos de sementes carbonizadas. Entre outros resultados, foram encontrados vestígios de milho, feijão, mandioca e provavelmente abóboras, demonstrando que esses povos possuíam um sistema de cultivo de alimentos domesticados bem desenvolvido quando chegaram ao Vale do Taquari, antes dos europeus. Esses são os vestígios de cultivos domesticados mais antigos reportados para a região até o momento.

A ocupação que durou mais tempo que o esperado

Com a análise desses resultados, foi possível refinar a cronologia do sítio arqueológico do Vale do Taquari. Os dados chamam atenção pois indicam que o espaço foi ocupado por quase quatro séculos. Isso significa que a aldeia apresentou alta permanência, mantendo-se ativa mesmo depois do início da pressão colonial de jesuítas e de expedições de bandeirantes na região a partir do ano de 1630.

No doutorado, Fernanda buscou entender a dinâmica de ocupação Guarani a partir de uma perspectiva social e política. O objetivo era saber qual o impacto ocasionado pela chegada desse povo sobre os novos territórios e sobre os antigos povos que ocupavam os

Gustavo Frazao/Shutterstock



arredores da região. “É importante destacar que outros povos já circulavam por essas terras muito tempo antes. Por exemplo, datas radiocarbônicas (C14) apontam a existência de caçadores-coletores se movimentando pelo Rio Taquari-Antas e afluentes entre 10000 e 2000 anos antes do presente. Além disso, povos Jê Meridionais habitavam as terras altas do Vale do Taquari desde 1100 anos antes do presente”, lembra a pesquisadora.

As transformações políticas e sociais que os Guarani sofreram ao longo da ampla cronologia regional, uma vez que passaram por intrincados eventos históricos na sua trajetória, foi o tema da pesquisa de Fernanda e também da historiadora Tuani de Cristo.

As lideranças Guarani

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Tuani de Cristo abordou as relações entre lideranças Guarani e Jesuítas no século 17 na Província do Tape - frente missionária que correspondia a uma área de dominação espanhola que estava ao encargo da Companhia de Jesus, no século XVII. A Província do Tape correspondia aos territórios dos rios Ibicuí, Jacuí e Pardo, que atualmente estão em jurisdição do Rio Grande do Sul. No território do Vale do Taquari, que fazia parte da Província vizinha do Ibiaçá, não houve o estabelecimento de reduções jesuíticas, mas sim incursões dos missionários por estes territórios, registrando o nome de algumas lideranças Guarani destes locais.

Em 1635 os coletivos Guarani foram convidados a integrar as reduções jesuíticas próximas ao rio Jacuí. Dentre os caciques citados na documentação, estão os caciques Naeé cujos territórios estavam situados à margem esquerda do rio Taquari; o cacique Ibiraparobi que as pesquisas indicam que teria sido uma liderança dos territórios próximos ao rio Guaporé; também havia nas proximidades do rio das Antas, uma liderança chamada de Parapopi. “As negociações oscilavam conforme as situações vivenciadas e conforme os interesses dos Guarani. A partir dessa documentação, é possível concluir que os Guarani atuaram como sujeitos históricos”, explica Tuani.



Entre cestos, criança indígena encara fotógrafo na Aldeia Mbyá Guarani, em Coxilha da Cruz.

Acevo do Projeto de Pesquisa Identidades Étnicas em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas.

O legado indígena

“Os indígenas fazem parte da sociedade brasileira não somente no passado, mas também na atualidade. Suas marcas, embora presentes, na maioria das vezes, não recebem seu devido reconhecimento e crédito, a exemplo de dois símbolos da identidade gaúcha, como é o caso do chimarrão e do churrasco, práticas, respectivamente típicas, dos indígenas Guarani e dos indígenas Charrua e Minuano”, afirma o professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Graduação em História Luís Fernando da Silva Laroque.

Conforme o professor, censos oficiais das últimas décadas no Brasil, revelam mais 240 etnias indígenas distintas e também mais 180 línguas indígenas. Isso indica que há um expressivo e atual contingente populacional com histórias e saberes, mas que por séculos tiveram suas vozes silenciadas. Além do mais, existem legislações sobre a obrigatoriedade de contemplar a temática indígena em currículos da educação básica e superior. “É de fundamental relevância pesquisar a temática, tendo em vista que os indígenas também fazem parte da ancestralidade de nossa região”, afirma.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GANHA ESPAÇO NO DIA A DIA

Temática é explorada em sala de aula e pauta pesquisas na Univates

Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

A área da Ciências de Dados, que engloba o estudo e a análise de dados, estruturados ou não, que auxiliam na tomada de decisões, tem crescido e ganhado cada vez mais visibilidade com tecnologias que fazem parte do nosso dia a dia. Essa área de estudos utiliza conceitos e técnicas de Inteligência Artificial, por exemplo, que podem ser encontrados em aplicativos, nos serviços de assistentes pessoais e nos *chatbots*, entre outras tecnologias.

De acordo com o professor Evandro Franzen, que ministra a disciplina Inteligência Artificial do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cetec), no senso comum a IA é associada a um *software*. “Na verdade é uma área que iniciou suas atividades na década de 1950 com o objetivo de criar sistemas inteligentes e todas as iniciativas que envolvem as máquinas imitarem ou se aproximarem da capacidade humana”, explica.

Franzen informa que uma das IA mais conhecidas são os *chatbots*, os robôs que interagem com humanos por meio de canais de comunicação. “Esse é apenas um tipo dessa tecnologia, baseado no Processamento de Linguagem Natural, a PLN. Ou seja, é criado um sistema em que um robô consegue se comunicar com uma pessoa por meio de um bate-papo. Esse tipo de inteligência artificial está relacionado com *Machine Learning*, uma área em que os algoritmos são utilizados para que a máquina identifique padrões e aprenda sobre o comportamento de quem está interagindo. Assim, as novas interações se tornam mais automatizadas, não dependendo da programação humana”, explica o professor.

Outro produto de IA bastante difundido atualmente são as assistentes pessoais, como Cortana, Siri e Google Now. Além disso, a inteligência artificial já é bastante utilizada para prever a compra de produtos associados ao comportamento do consumidor a partir da mineração de dados.

Inteligência Artificial *made in Vale do Taquari*

Na Univates, a temática é explorada na disciplina ministrada por Franzen, na qual os estudantes realizam análises de dados públicos para gerar conhecimento. “Estamos iniciando um projeto que irá contribuir com o Pacto pela Paz, que está sendo desenvolvido no município de Lajeado. Uma ideia que surgiu foi analisar dados relacionados aos estudantes da rede pública para tentarmos encontrar um padrão que possa adiantar situações de reprovação ou desistência”, exemplifica ele.

A partir dessa abordagem, o assunto também

já está pautando Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que têm buscado resolver problemas de organizações do Vale do Taquari com uso da IA. Um exemplo é do diplomado em Sistemas de Informação Bruno Neumann, que utilizou um algoritmo e a IA para criar um aplicativo que pudesse ajudar produtores rurais a analisar manchas em folhas de soja para identificar doenças na planta.

Já o diplomado Henrique Brancher Schmitt utilizou a inteligência artificial em seu TCC para analisar dados de pacientes internados no Hospital de Arroio do Meio. A ideia foi estabelecer uma relação entre sintomas e tempo de internação, para prever se um paciente iria evoluir para uma internação. Para isso, Schmitt realizou três experimentos com base nos dados coletados. Um dos resultados aponta que o custo dos atendimentos tem 65,1% de chance de ser baixo nos casos em que o paciente não apresenta problemas de pressão arterial durante seu atendimento.



Maiquel Jardel Ludwig usou a Inteligência Artificial com o objetivo de identificar o contexto emotivo de pequenos textos da internet para, desta forma, efetuar o treinamento de um algoritmo capaz de detectar comportamentos agressivos de usuários de internet e, assim, permitir que esse perfil de usuário pudesse ser conscientizado.

Voltado para questões de crédito no comércio, Augusto Alves da Silva trabalhou no desenvolvimento de uma aplicação Web API que auxilie lojistas na avaliação para concessão de crédito ao consumidor. Já o TCC de Lucas Medeiros Hart aborda o desenvolvimento de uma API (Interface de Programação de Aplicações) para *chatbots*

de venda e gestão de seguros que contribua para atendimentos nesse setor. Todos esses estudos exemplificam como a IA pode ser utilizada no dia a dia.

Uso de dados

A base da IA são os dados, informações brutas que geramos a todo momento quando utilizamos aparelhos tecnológicos, como o celular que está na palma da sua mão. Esses dados são analisados por sistemas inteligentes que buscam padrões e associações e os seus usos podem ser os mais variados possíveis, desde o auxílio para ajudar a prevenir epidemias como para oferecer produtos enquanto você navega nas redes sociais depois de ter feito uma

pesquisa na *internet*. Será que as pessoas se dão conta que geram dados e que eles estão sendo utilizados?

É nessa seara que entram discussões sobre a transparência do uso de dados e leis específicas que ajudam a proteger a privacidade das pessoas. Conforme Evandro, o Google é um grande exemplo dessa discussão. "Todo mundo utiliza o buscador, mas ele apresenta resultados diferentes para uma mesma busca dependendo de quem a fez. É aí que entram as questões éticas, pois não há transparência sobre os critérios adotados para sabermos como funciona essa busca. Não sabemos, por exemplo, se há influência de resultados pagos que não aparecem na forma de anúncio", aponta ele.

**NÃO É
O TEMPO,
É O QUE
FAZEMOS
COM ELE.**



DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO TAQUARI

Somos um começo
de experiências infinitas,
de caminhos incríveis,
de horizontes
inimagináveis.

Conheça a
história de Sandro em
univates.br/50anos



COMPLEXO ESPORTIVO: HÁ 12 ANOS OFERECENDO LAZER E ATIVIDADES PARA TODA A COMUNIDADE

São realizadas atividades em 13 modalidades distintas

Por: Vinicius Mallmann | vinicius.mallmann@univates.br

Inaugurado em 2007, o Complexo Esportivo da Universidade do Vale do Taquari - Univates oferece, há 12 anos, espaços para toda a comunidade realizar diferentes tipos de atividades físicas. Além da comunidade acadêmica, a comunidade externa também pode usufruir das instalações por meio dos programas Univates & Você e Conecta 50+.

Atualmente, são oferecidas atividades em 13 modalidades distintas, abrangendo todos os ambientes do Complexo:

- Academia;
- Academia com acompanhamento de Personal Trainer;
- Atividades físicas para 3ª idade;
- Treinamento funcional;
- Ginástica aeróbica;
- Ginástica artística;
- Treinamento de Força;
- Hidroginástica para 3ª idade;
- Musculação para 3ª idade;
- Natação;
- Natação menores de 14 anos;
- Natação para 3ª idade;
- Pilates e pilates para 3ª idade.

Univates & Você

Criado em 2014, o programa Univates & Você possibilita a toda a comunidade o acesso a

diversos recursos e à infraestrutura do *campus*. Com a adesão, os usuários passam a usufruir da Biblioteca, do sistema de compartilhamento de bicicletas Bicivates, dos laboratórios de informática, da pista atlética, de desconto no estacionamento, acesso liberado ao *Wi-Fi* pelo *campus*, locação do campo de futebol e do *Coworking*. Além disso, ao realizar a inscrição, o usuário paga uma taxa, que dá direito a um crédito, que pode ser utilizado na primeira mensalidade de uma atividade do Complexo Esportivo ou como desconto na inscrição em um curso de Educação Continuada da Univates. Da mesma forma, quem pratica atividades no Complexo Esportivo ou faz curso de Educação Continuada na Universidade pode realizar a inscrição no Univates & Você de forma gratuita.

Conecta 50+

Vinculado ao Univates & Você, o Conecta 50+ tem como objetivo estimular o acesso de pessoas da comunidade regional com mais de 50 anos às atividades realizadas na Univates. No programa, são promovidas mensalmente ações de responsabilidade social e ambiental envolvendo pessoas nessa faixa etária, conforme explica a gerente do Escritório de Relações com o Mercado (ERM) da Instituição, Cristiani Reimers. "É uma forma de oferecer ações diferenciadas que promovem a qualidade de vida desses cidadãos. Ao mesmo tempo, como o nome do projeto já diz, eles estarão conectados com o nosso ambiente universitário", afirma.

NATÁLIA BOTTONI



HALMSTAD UNIVERSITY

Diretoria de Relações Internacionais | dri@univates.br

Halmstad University is a public university located in the city of Halmstad, Sweden, approximately 4 hours and 20 minutes from the capital of the country, Stockholm, by train. Currently, the University has about 11,200 students and 600 employees, and offers approximately 50 degree programmes and over 130 courses at different levels.

Halmstad degree programmes and courses are organized in four schools and five research environments: The School of Business, Engineering and Science, the School of Education, Humanities and Social Sciences, the School of Health and Welfare, and the School of Information Technology. The five research environments are in the areas of Innovation, Entrepreneurship and Learning, of Applied Sciences, of Education and Learning, Culture and Society, of Welfare, Health and Sport and of Intelligent Systems.

Halmstad prepares people for the future by creating values, driving innovation and developing society. Since the beginning it has been characterised as forward-thinking and it is known for its popular and reality-based programmes. Its motto is "The Innovation Driven University", representing the main objective of the Institution.

The research at Halmstad is internationally renowned and is pursued in interdisciplinary innovation and research environments. The University takes an active part in the development of society through extensive and recognised collaboration with both the private and the public sector. There are two profile areas in which the Institution conducts its education and research: Health Innovation and Smart Cities and Communities.

Through the profile area of Health and Innovation, the University aims to innovate and develop our health and welfare for the future, always based on three principles: needs-oriented, creating value for society; sustainable

and applicable; and developed in co-production with the final users and actors.

The Smart Cities and Communities profile area takes on the challenge of developing a smart and sustainable living environment for people. In collaboration with relevant actors it aims to create sustainability through the use of information and communication technology. The focus of this area is primarily on Smart Mobility and Smart Energy.

Having collaboration with the society as one of University's corner stones, being the goal of all activities to create value, drive innovation and develop the society, the city of Halmstad is considered one of Sweden's greenest, most liveable and most innovative small cities. Halmstad offers you a peaceful study environment and an inspiring seaside and riverside setting that includes Sweden's most famous beach – Tylösand.



PROJETO INTEGRA MAIS DE 100 ACADÊMICOS DE DIFERENTES CURSOS DA UNIVATES

Projetos compartilhados buscam solução para os resíduos sólidos de Lajeado

Por: Lais Pontin Matos | lais.matos@univates.br

Estudantes e docentes de cerca de 12 cursos de graduação vinculados aos Centros de Gestão Organizacional (CGO), Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Ciências Exatas e Tecnológicas (Cetec) e Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Univates estão tendo a oportunidade de trabalhar em conjunto e de constatar na prática que a união, além de fazer a força, pode solucionar muitos problemas. Ocorrendo desde o início do segundo semestre de 2019, o Projeto Intercentros, coordenado por quatro professores da Instituição, foi pensado para inserir os acadêmicos em contextos semelhantes àqueles encontrados no âmbito profissional e viabilizar aos educadores a chance de articular, planejar e desenvolver conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

Foi durante uma reunião que surgiu a ideia de unir as disciplinas curriculares de Vivências em Ambiente e Saúde II, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Direito Ambiental e Projeto Integrador e Vivência em Gestão de Micro e Pequenas Empresas I. O Diretor do CGO e um dos professores idealizadores da iniciativa, Sandro Nero Faleiro, explica que o Projeto Intercentros objetiva fornecer soluções para questões relacionadas à gestão de resíduos sólidos em municípios do Vale do Taquari. “Ao todo, temos 109 alunos de diferentes cursos comprometidos com a proposta. Eles estão divididos em 19 grupos de trabalho”, acrescenta. Os docentes Odorico Konrad, Cátia Viviane Gonçalves e Luciana Turatti também coordenam as atividades.

Faleiro comenta que um dos principais diferenciais do Projeto Intercentros é “a possibilidade de os estudantes desenvolverem ações e poderem articulá-las entre diferentes áreas do conhecimento simultaneamente”. O docente destaca que a iniciativa representa um grande desafio para os acadêmicos. “Alguns alunos engajam-se rapidamente, outros demoram um pouco mais para envolverem-se

naquilo que é proposto. Independentemente disso, acredito que o Projeto qualifica a formação do universitário participante justamente porque ele precisa discutir e compreender saberes de âmbitos diversos”, pontua.

Durante o semestre 2019/B, serão realizados, no total, oito encontros intercentros,

SANDRO FALEIRO





SANDRO FALEIRO

promovidos para que todos os alunos das quatro disciplinas curriculares possam trocar ideias a respeito das intervenções desenvolvidas no Projeto.

A opinião de quem participa

A graduanda do curso de Direito da Univates Emarie Andressa Sandri é uma das participantes do Projeto Intercentros. Ela relata que, ao comparecer ao primeiro encontro da atividade, sentiu-se receosa por não saber exatamente como seriam as ações que precisaria desenvolver ao longo do semestre. “Naquela ocasião, quando cheguei ao auditório para a aula, percebi que uma professora muito animada estava na entrada do local recepcionando os alunos e pedindo para que eles aproveitassem ao máximo a experiência. O clima entre todos os presentes na sala era vibrante, contagiante”, relembra.

Depois de realizadas as explicações iniciais acerca do Projeto, houve um momento para que os estudantes formassem os grupos com os quais iriam trabalhar no decorrer do semestre. “Os professores solicitaram que elegêssemos um município do Vale do Taquari e analisássemos o panorama do tratamento de resíduos sólidos na localidade em questão. Deveríamos observar aspectos como, por exemplo, a média de lixo diária gerada por cada habitante e o destino final dos rejeitos”, elucida Emarie.

Concluída essa primeira etapa, foi hora de os acadêmicos colocarem a mão na massa

e elaborarem um plano de ação capaz de solucionar as falhas de gerenciamento existentes na cidade. O grupo de Emarie propôs melhorias para o município de Ilópolis. “Além de buscarmos informações na internet, entrevistamos pessoas do departamento de tratamento de resíduos para compreendermos as carências da área na região e podermos ajudar”, comenta.

Emarie conta que esta é a primeira vez que participa de um projeto interdisciplinar na Universidade. “A oportunidade de ouvir e adicionar outras perspectivas ao conhecimento que eu já tinha foi muito enriquecedora. Aprendi a lidar melhor com as pessoas, a absorver pontos de vista diferentes dos meus e, principalmente, a trabalhar de modo não convencional”, reflete a acadêmica.

SANDRO FALEIRO



JOGAR FORA, UMA ATITUDE DESATUALIZADA

Em 2019, a Univates doou mais de 600 kg de materiais a duas entidades assistenciais

Por: Júlia Amaral | julia.amaral@univates.br

Para que um material possa ser aproveitado ao máximo, é importante que o descarte seja feito de forma correta. Alguns tipos de resíduos podem ser reutilizados, mas por vezes, o material acaba não sendo mais necessário para o seu primeiro dono, então uma opção conveniente é planejar a doação para que ele seja reaproveitado. O primeiro passo é verificar as condições que este material está e se existe a possibilidade de aproveitamento por outra pessoa.

A partir do olhar atento aos resíduos gerados pelas atividades do cotidiano, é possível pensar em formas de diminuir o impacto ambiental. Foi a partir desse pensamento que em 2019 a Univates doou mais de 600 kg de materiais (como madeiras, carpetes, colchões e estofados) a duas entidades assistenciais do Vale do Taquari: a Amando, Protegendo e Ajudando Muitos Animais (APAMA), de Lajeado, e a Associação dos Menores de Arroio do Meio (AMAM). "Quando os resíduos chegam ao Complexo de Resíduos, eles

passam por uma triagem, sendo separados conforme suas características. É nesse momento que verificamos se os materiais estão em boas condições e se podem ser reaproveitados em algum outro local da Univates para alguma finalidade específica ou se ainda possuem condições de serem aproveitados por alguma instituição assistencial", explica o engenheiro responsável pelo Complexo de Resíduos, Gustavo Antônio Schäfer.

A destinação dos resíduos gerados no *campus* da Univates muitas vezes envolvem custos de licenciamentos, transporte e tratamento. A equipe de Gestão Ambiental é responsável pelo recolhimento, triagem, pesagem, armazenamento e destinação destes resíduos. Realizando todos estes passos os custos são facilmente divididos de acordo com as quantidades de resíduos geradas por cada setor da instituição. A pesagem dos resíduos é parte essencial do processo. "A divisão dos custos promove a atenção e a conscientização do gerador, para melhor aproveitamento dos materiais e a minimização da geração de resíduos, objetivando um ganho financeiro e ambiental", afirma Schäfer.

Como fazer isso no dia a dia?

Um estudo publicado em 2019 pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) revela que o Brasil é o quarto país no mundo que mais produz resíduos, perdendo apenas para os Estados Unidos, China e Índia. A publicação evidencia também que somente uma pequena



DIVULGAÇÃO





parte dos resíduos produzidos no País são reciclados: apenas 1,28% de um total de 11.355.220 toneladas. O mesmo estudo faz recomendações para a sociedade civil para que trabalhe em conjunto com a indústria e os governos, a fim de “identificar soluções sistemáticas que previnam consequências negativas ambientais e sociais”.

A professora Cátia Viviane Gonçalves, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, lembra que antes de reutilizar e reciclar é preciso reduzir. Para fazer isso no cotidiano, é necessário, antes de qualquer coisa,

ter muita disciplina. “Há produtos que não conseguimos reciclar, já que isso também depende da demanda do mercado”, pontua. “O isopor, por exemplo, é um produto difícil. Existem empresas que fazem o tratamento desse material, mas o volume para o seu envio precisa ser alto para valer o transporte. Sendo assim, é melhor não utilizá-lo”, conclui. O tempo de decomposição do isopor é indeterminado. Quando não for possível evitar o uso desse material, é importante que ele seja descartado no lixo comum, pois ainda há possibilidade de reciclagem.

Diferente do isopor, mas igualmente danoso, há diversas alternativas ao plástico. Uma delas é optar sempre por produtos em refil, que ajudam a minimizar o consumo do material, pois possibilita a reutilização de um mesmo recipiente. Ainda assim, tratando-se de produtos de higiene, a melhor de todas as escolhas são os produtos em barra. O mercado já oferece produtos como shampoo, condicionador e creme hidratante nesse formato, que descarta completamente o uso de embalagem. Vale lembrar também das dicas básicas: ao utilizar sempre ecobags e a sua própria garrafa de água, economiza-se muito plástico.

DIVULGAÇÃO



A tecnologia também pode ser uma grande aliada no momento da revisão de hábitos. Os comprovantes de pagamento, feitos de papel térmico, têm bisfenol, componente nocivo aos seres humanos. Portanto, os aplicativos de controle de gastos se tornam uma boa opção. As telas digitais podem ser utilizadas para ler livros. Assim, a compra de materiais impressos é feita somente quando necessário, quando não há outra possibilidade.

Adotando esses pequenos hábitos e fazendo deles algo natural no cotidiano, é possível começar a amenizar os danos causados ao meio ambiente por causa da produção de resíduos. Mesmo os processos de reciclagem são limitados no Brasil, então, uma das formas mais eficientes de sairmos de uma posição tão alta no ranking de produção de resíduos no mundo é reduzir o consumo e utilizar ao máximo os produtos adquiridos.

Quais os planos para 2030?

Atender às necessidades atuais sem comprometer o futuro. Esse é o desafio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Por: Júlia Amaral | julia.amaral@univates.br

Conforme relatório da Global Footprint Network, organização de pesquisa responsável pelo cálculo do Dia da Sobrecarga da Terra, a conta anual da humanidade com a Terra está em débito desde julho de 2019. Isso significa que em sete meses os seres humanos passaram a consumir mais recursos naturais do que o planeta é capaz de regenerar em um ano. As consequências viram pauta sempre que um desastre ambiental acontece e os prejuízos das mudanças climáticas saltam aos olhos. Além do mais, de alguma forma, a degradação do meio ambiente agrava a desigualdade social, uma vez que quem mais sofre com o excesso ou falta de chuva, ou então com o aumento do preço de produtos agroindustriais, é a população mais pobre. O problema se alastra e afeta gerações. Suprir as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de desenvolvimento pleno no futuro, parece ser difícil para os seres humanos. Em linhas gerais, esse é o desafio que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propõem.

Os ODS foram consolidados em setembro de 2015 quando mais de 150 líderes mundiais se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, para adotar formalmente uma nova agenda. "A proposta é envolver não só os governos, mas também sociedade civil, empresas e Organizações Não Governamentais (ONGs). Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são objetivos que todos, independentemente da localização, devem desenvolver até 2030", explica a professora e vice-diretora do Centro de Gestão Organizacional, Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar. Os ODS estão previstos na Agenda 2030 e se desdobram em 169 metas que servem como guia para o cumprimento do

plano de ação. Além disso, o desenvolvimento sustentável pressupõe um equilíbrio entre as esferas ambiental, econômica e social. Dessa forma, as atividades humanas devem seguir a lógica de respeito ao meio ambiente e à sociedade.



SOMOS ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles





Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

Objetivo 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a

degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Nota: () Reconhecendo que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.*

Como sabemos se estamos no caminho certo?

A ONU implantou cinco eixos de importância crucial para a humanidade e o planeta: Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta. A professora Fernanda explica: “Para assegurar a prosperidade dos seres humanos e a proteção do planeta, precisamos que as pessoas estejam envolvidas e que a paz seja garantida. Ao mesmo tempo, entende-se que isso só será possível se houver o desenvolvimento de parcerias, que nenhuma região ou país conseguirá sozinho”. A docente lembra que é preciso considerar o cenário político e social de cada país. “Alguns países estão em situação de Guerra Civil. Então teremos nações desenvolvidas que atendem muito bem a grande parte das 169 metas e outras nem tanto”, comenta.

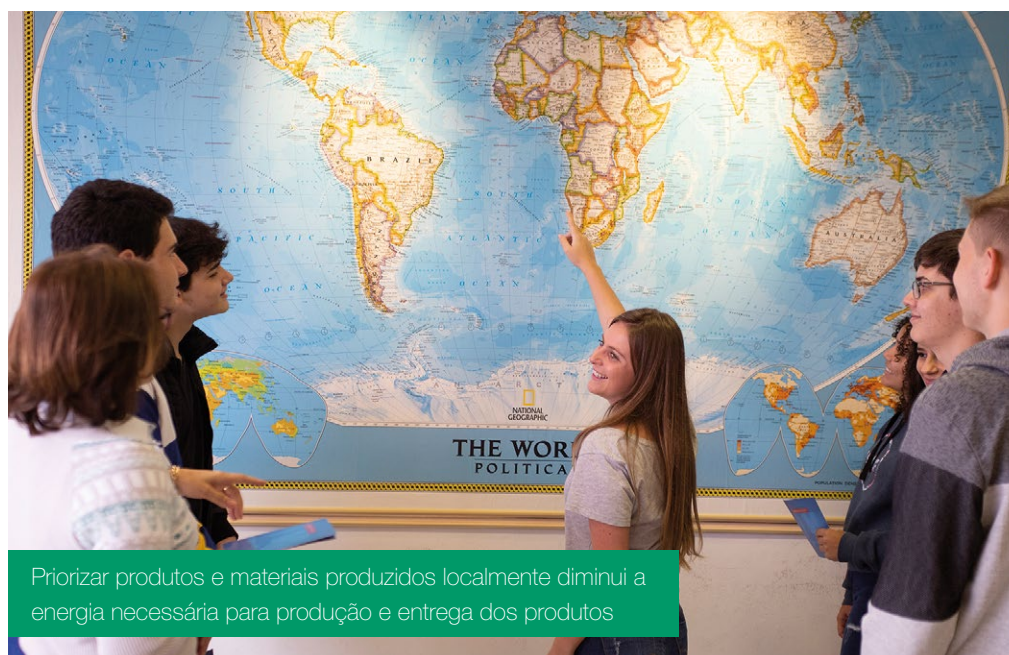
Para saber se uma nação está crescendo economicamente, por exemplo, calcula-se o Produto Interno Bruto (PIB). Todavia, o desenvolvimento implica algo além da questão financeira, e nesse sentido não há um indicador que contemple o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, a Agenda 2030 traz 169 metas que em conjunto podem sinalizar o desenvolvimento sustentável. Foi dessa forma, analisando as métricas, que em 2015 foi possível fazer um compilado para saber como tinha sido o desempenho dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), agenda global anterior. Conforme a professora Fernanda, o grande propósito da Agenda do Milênio era reduzir pela metade o número de pessoas vivendo na extrema pobreza, meta que, quando comparada ao cenário de 2000, teve grande avanço.

Como posso contribuir?

Uma forma de exercitar uma prática que colabore para o desenvolvimento sustentável é consumir produtos locais e feitos de forma que não agredam o meio ambiente. “Quando eu compro algo, quais elos estou colocando em ação nessa rede?”, questiona a professora Jane Mazzarino, do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. Para a docente, que também coordena o grupo de

pesquisa Comunicação, Educação Ambiental e Intervenções (Ceami), quanto menos a compra de um produto gerar problemas sociais e ambientais, mais esse produto deve ser privilegiado. Esse pensamento, dentro da lógica de desenvolvimento sustentável, propõem a economia de forma colaborativa e solidária, uma vez que ela fortalece o ganho coletivo, ou seja, a qualidade de vida de todos os envolvidos e a preservação do planeta.

O professor Marlon Dalmoro, do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis da Univates, lembra que nem toda economia colaborativa é, necessariamente, sustentável. Apesar de muitos serviços partirem da mesma premissa de uso compartilhado dos bens, nem todos contribuem diretamente para um desenvolvimento mais sustentável. Por isso a importância de associar princípios de solidariedade e consciência ambiental. “Um exemplo positivo são as feiras de agroecologia. Há um produtor rural comercializando seus produtos, mas é uma troca muito mais sustentável, uma vez que esses produtos são orgânicos”, exemplifica. Dentro desse modelo de negócio, o preço também precisa ser pensado de forma justa, pois não há apenas uma pessoa lucrando.



Priorizar produtos e materiais produzidos localmente diminui a energia necessária para produção e entrega dos produtos

ELISE BOZZETTO

Portanto, consumir somente o necessário, evitar produtos que tenham muitas embalagens ou que sejam embalados com materiais não recicláveis e que acabam gerando rejeitos, é uma das formas de contribuir. Além disso, priorizar produtos e materiais produzidos localmente diminui a energia necessária para

produção e entrega dos produtos.

ODS Universidade

A Univates aderiu, em dezembro de 2018, à Rede ODS Universidades Brasil - iniciativa de instituições acadêmicas e de pesquisa que, por

DIVULGAÇÃO



meio de sua atuação articulada e coordenada, contribui para o alcance dos ODS no Brasil. Conforme a pró-reitora de Desenvolvimento Institucional da Univates, professora Júlia Elisabete Barden, a partir da assinatura do termo de adesão à Rede ODS Universidades, a Instituição elencou uma série de projetos que promovem o desenvolvimento sustentável. Entretanto, muito já se fazia nesse sentido mesmo antes de dezembro de 2018, como a gestão ambiental do *campus*, projetos de pesquisas e de extensão que tratam destas temáticas além de várias ações relacionadas ao ensino.

“Essa é uma agenda mundial. Além de fazermos as nossas ações, que já fazemos há muito tempo, estamos engajados em um movimento

maior. Isso é muito importante, inclusive para conseguirmos fazer uma interface entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, nacional e internacional. Significa que não estamos em um movimento isolado, é algo muito maior”, afirma. A professora salienta a importância de trabalhar em rede, uma forma de potencializar o trabalho. “Quem adere à Rede ODS também é um ponto de referência. Então, temos a responsabilidade de dar visibilidade para a Agenda”, pontua.

Entre tantos projetos desenvolvidos que colaboram para o cumprimento do compromisso assumido está o projeto de extensão “Educação Empreendedora e Financeira”, diretamente vinculado ao Objetivo 8: “Promover o crescimento econômico

sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”. Pelo projeto de extensão são realizadas oficinas com alunos do Ensino Médio que visam a contribuir para a formação financeira e empreendedora dos jovens. Para ampliar suas ações de Responsabilidade Social a instituição instituiu o Comitê de Responsabilidade Social que também é responsável em levar adiante as ações que envolvem os ODS, mais informações podem ser obtidas e acompanhadas pelo site univates.br/institucional/somos-ods. O Comitê é formado por representantes de diferentes áreas da Instituição. Dessa forma, é possível assegurar que a Univates seguirá os princípios do desenvolvimento sustentável, o que também deve ser feito por todos os cidadãos.

EDUCAÇÃO
continuada

Aberto à comunidade

Cursos de curta duração

Acessível para todos

FAÇA MAIS COM O SEU TEMPO

Acesse nosso site e saiba mais:
univates.br/educacaocontinuada

UNIVATES 50 ANOS
DE ENSINO SUPERIOR
NO VALE DO TAQUARI

Informática **Comunicação e Design** **Direito**
Educação **Gastronomia** **Engenharia e Arquitetura**
Trânsito **Gestão e Negócios** **Saúde**

SAÚDE ONDE HOVER VIDA

Estudantes participam de operação da Marinha na região amazônica

Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Além de contribuir para a saúde da população do Vale do Taquari por meio de atendimentos em locais como o Ambulatório de Especialidades Médicas da Instituição e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), os estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia da Univates levam seus aprendizados para outras regiões brasileiras. Entre outubro e novembro, um grupo de seis estudantes participou das Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP), promovidas pela Marinha do Brasil para atender à população carente da região amazônica.

A Univates foi a única instituição não pública a realizar os atendimentos, que ocorrem em navios de assistência hospitalar pertencentes e tripulados pela Marinha. Conforme o professor

responsável pela parceria com a Marinha, Edisom Paula Brum, os estudantes passaram por um aprendizado de atendimento prático com profissionais capacitados de todas as áreas da saúde que atuam nesta área das Forças Armadas. “É extremamente válido poder oferecer uma atividade como essa, pois isso possibilita que, posteriormente, como profissionais eles tenham maior segurança e uma bagagem maior de experiência”, comenta.

Para o professor Andreas Rucks Varvaki Rados, dar aos estudantes a oportunidade de contato com outra realidade é essencial na vida acadêmica. “Muitas vezes o aluno se acostuma com a realidade em que vivemos aqui. Podemos marcar consultas e exames de casa. Lá na região onde a operação ocorreu, as pessoas não têm contato direto com o

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



atendimento básico. A organização social é muito diferente, e isso vai fazer com que os estudantes entendam esse processo de saúde e adoecimento de uma maneira mais prática e abrangente”, explica.

Para a estudante Luana Kremer, do curso de Medicina, a operação tem grande importância. “O próprio slogan faz alusão à ‘saúde onde houver vida’. E essa frase resume grande parte das expectativas que eu tenho em relação às operações”, afirma.

Saiba mais

Há mais de 20 anos, a Marinha do Brasil realiza, na região amazônica, as operações de assistência médica, odontológica e de orientação sanitária, conhecidas como ASSHOP. Além dos atendimentos médicos, odontológicos, preventivos e corretivos, de vacinação e da realização de exames laboratoriais, as equipes da Marinha promovem palestras sobre orientações para gestantes, hábitos de higiene corporal e bucal, hábitos alimentares e higiene doméstica, particularmente voltada à destinação dos dejetos caseiros visando à preservação do meio ambiente.



DIVULGAÇÃO



MESTRADO E DOUTORADO

Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Univates

O CONHECIMENTO NOS IMPULSIONA

MESTRADOS

Sistemas Ambientais Sustentáveis
Ensino de Ciências Exatas
Ambiente e Desenvolvimento
Ensino
Biotecnologia

DOUTORADOS

Ambiente e Desenvolvimento
Ensino de Ciências Exatas
Ensino
Biotecnologia

UNIVATES.BR/

MESTRADO-E-DOUTORADO

 UNIVATES

 50 ANOS
DE ENSINO SUPERIOR NO VALE DO TAQUARI

DIFERENTES FORMAS DE EMPREENDER

Intraempreendedorismo está relacionada à atitude de buscar melhorias contínuas

Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Provavelmente você já deve estar acostumado a ouvir ou ler sobre empreendedorismo, voltado especialmente à criação de novos negócios. Esse termo, na verdade, pode ser utilizado em outros cenários, como, por exemplo, em iniciativas de impacto social. Além disso, o empreendedorismo está relacionado a um comportamento que pode se manifestar em qualquer indivíduo que busca a melhoria contínua de suas atividades. Quem tem esse perfil é chamado de intraempreendedor e tem como principais características ser proativo, inovador, criativo, sentir a necessidade de agir, ser dedicado e

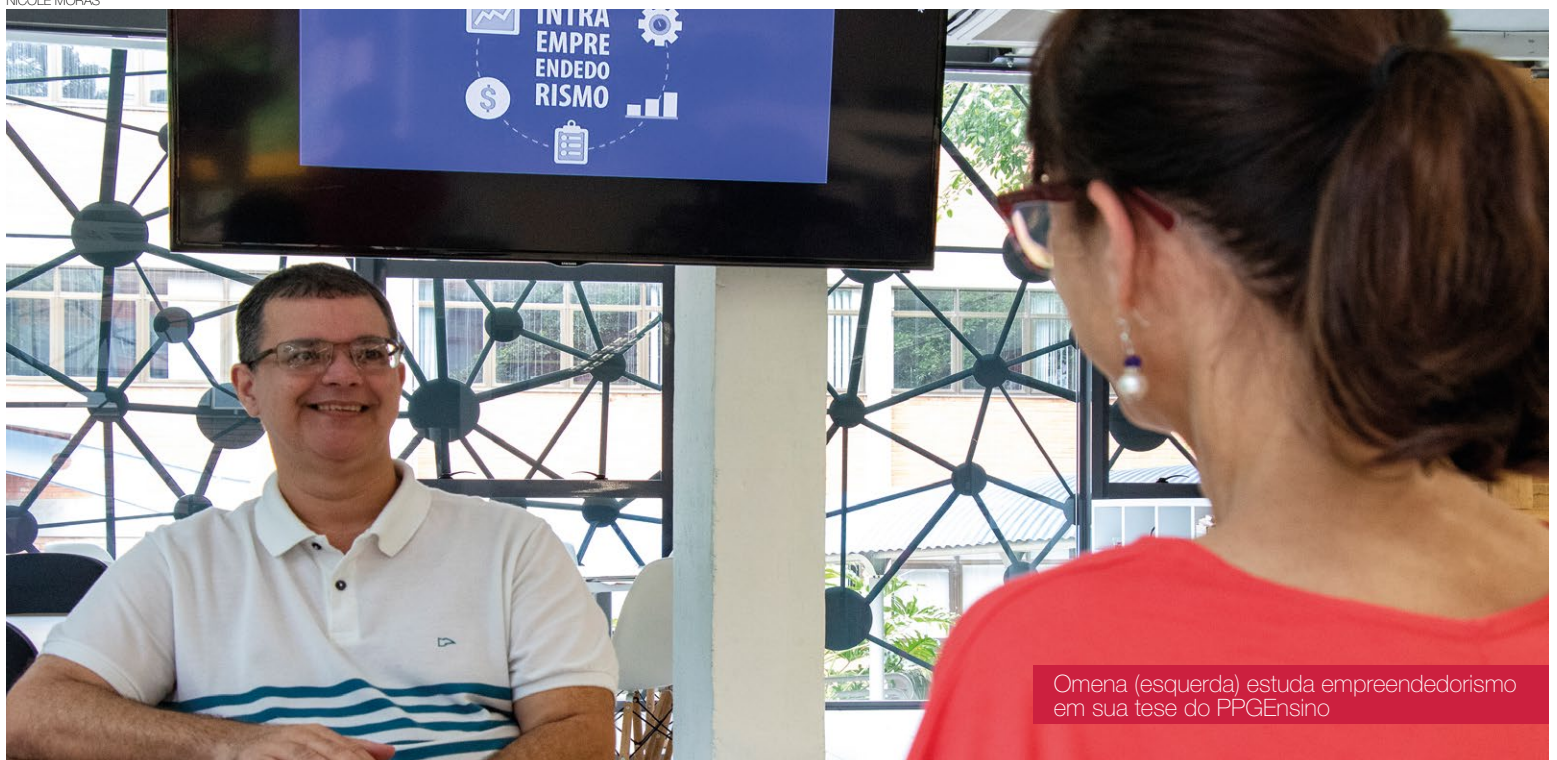
orientado por metas, superar erros e saber administrar riscos.

De acordo com a doutora Silvana Neumann Martins, professora do Centro de Gestão Organizacional (CGO) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Univates, o intraempreendedor pode ser compreendido como aquela pessoa que se comporta como dono de um negócio, sem que necessariamente essa seja a sua atividade. “É uma pessoa com espírito empreendedor que busca a melhoria contínua, independentemente de seu cargo ou função. É um

profissional que gosta de planejar, analisar, apresentar ideias e colocá-las em prática”, explica.

Esse conceito está sendo trabalhado na pesquisa de doutorado de Valdemir Omena da Silva, orientando da professora Silvana, no PPGEnsino. “Estou desenvolvendo um questionário que ajude a medir a propensão de uma pessoa ao empreendedorismo, que compreende: o empreendedorismo de negócio, o empreendedorismo social e o intraempreendedorismo. O instrumento de coleta será aplicado com cerca de 200 estudantes

NICOLE MORÁS



Omena (esquerda) estuda empreendedorismo em sua tese do PPGEnsino

do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Maranhão (IFMA) e depois poderá ser utilizado em larga escala por professores, pesquisadores e executivos”, explica o doutorando, que é professor do IFMA.

Omena acrescenta que é necessário que as organizações estejam abertas para os profissionais intraempreendedores. “Caso a empresa não tenha uma cultura voltada para a inovação ou não esteja aberta a mudanças, um profissional com essas características poderá se frustrar ao ser limitado, o que, provavelmente, o levará a buscar outras oportunidades”, analisa.

O doutorando explica que a ideia para sua tese surgiu a partir de sua vivência em sala

de aula como docente na área do empreendedorismo. “Vi que muitos estudantes têm potencial empreendedor e necessitam de um incentivo para desenvolver o intraempreendedorismo. O Brasil é conhecido por ser inovador em relação a ter boas ideias, mas, infelizmente, não as coloca em prática. Se formos comparar com os Estados Unidos, os americanos têm ideias e as colocam em prática com mais frequência”, observa.

Formas de empreender

Empreendedorismo de negócio - atividade de ter ideias novas e colocá-las em prática para suprir uma necessidade ou oportunidade de mercado. Geralmente é orientado ao lucro e voltado para novos produtos e

serviços.

Empreendedorismo social - aplicação do conceito de empreendedorismo para a criação de soluções para a sociedade. Nesses casos, busca-se dar oportunidade a pessoas em situação de vulnerabilidade social e para inclusão. O lucro é medido pelo beneficiamento coletivo e não pelo acúmulo de capital.

Intraempreendedorismo - atitudes comportamentais voltadas à inovação que se manifestam em diversos aspectos da vida do profissional, mesmo naqueles que estão empregados e não visam abrir novos negócios, e têm como característica a busca contínua de melhorias.

EVOLUA PARA O MUNDO

A Univates oferece cursos de idiomas que atendem às necessidades de **estudantes, profissionais e pessoas da comunidade em geral** que desejam **aperfeiçoar seus conhecimentos, qualificar seu currículo e crescer profissionalmente ou viajar** e manter contato com diversas culturas.

INGLÊS
ALEMÃO
ESPANHOL
ITALIANO
FRANCÊS
LIBRAS

CURSOS ABERTOS À COMUNIDADE

Você não precisa ser
estudante da Univates
para matricular-se.

MATERIAL INCLUSO

Sem custos
extras na compra
de materiais

MÉTODO COMUNICATIVO

Aulas práticas
gerando maior
conversação

DESCONTO FIDELIDADE

Quanto mais
avançar de nível
maior o benefício

UNIVATES.BR/IDIOMAS

UNIVATES
IDIOMAS

UNIVATES

50 ANOS
DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO ITAIPAVA

QUANDO O CONHECIMENTO VAI ALÉM DA SALA DE AULA

Projetos de extensão levam conhecimento e ações à comunidade para melhoria da qualidade de vida

Por Vinicius Mallmann | vinicius.mallmann@univates.br

“Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico”. Esse excerto faz parte da missão da Univates e carrega com ele um compromisso que a Universidade assume com a sua comunidade. A extensão universitária é uma das ferramentas que permite aos estudantes, professores e extensionistas apresentarem os conhecimentos construídos em benefício de toda a sociedade.

Em essência, os seis programas que fazem parte da extensão universitária articulam o conhecimento científico vindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade na qual a Universidade está inserida, interagindo e transformando a realidade social.

Instituída na Univates em 2000, a Câmara de Extensão buscava debater, organizar e regular as modalidades de ações extensionistas. Com a Câmara surgiram os grupos de estudo, que contavam com a participação ativa de estudantes e professores, discutindo e refletindo sobre algumas temáticas. Esses grupos realizavam visitas a empresas, escolas e bairros de Lajeado, com função mista de extensão e pesquisa. Foi a partir deles que, no ano de 2005, nasceram os projetos de extensão da Univates.

Atualmente, os seis programas extensionistas dão origem a 34 projetos. Conforme a coordenadora pedagógica da extensão acadêmica da Univates,

professora Merlin Diemer, esses projetos são importantes para a formação do estudante e a transformação da comunidade parceira das atividades extensionistas. “Entende-se que a extensão provoca o fluxo de saberes sistematizados de natureza acadêmica e



Projeto Clown “E Seu Sorrir?!” busca, desde 2016, levar alegria para ambientes hospitalares, com brincadeiras e muita diversão

EM 2018, NOSSOS PROJETOS DE EXTENSÃO FIZERAM MUITA DIFERENÇA NA NOSSA COMUNIDADE:

804 voluntários

22 entidades sociais atendidas

12.162 pessoas beneficiadas

87 professores envolvidos

153 escolas atendidas

8.591 alunos de escolas de educação básica atendidos





ELISE BOZZETTO

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO:

- Ambiente, Desenvolvimento e Memória Social
- Arte, Estética e Linguagem;
- Ciências Exatas e Engenharias;
- Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade;
- Educação e Formação;
- Saúde e Qualidade de Vida.

popular, em que tanto comunidade quanto estudantes e professores aprendem e se retroalimentam a partir dessa troca. Para a obtenção do impacto na comunidade, as ações não devem ser pontuais e isoladas, mas, por meio de ações contínuas, podem colaborar para a formação de uma comunidade mais desenvolvida, justa e igualitária, uma vez que a Universidade reconhece a sua responsabilidade em contribuir para seu desenvolvimento por meio da construção coletiva”, salienta.

Da inclusão social à preservação cultural

Na comunidade, a extensão acadêmica contribui em diferentes aspectos. De modo geral, ela ampara a construção de projetos democráticos e participativos, de inclusão social, direitos humanos, desenvolvimento local e regional com foco em sustentabilidade tanto econômica e social quanto ambiental. Também tem significativa importância com os cuidados de saúde que abrangem a população e para medidas de preservação do patrimônio artístico e cultural da região do Vale do Taquari.

Conforme Merlin, a Universidade possui

o papel de agente facilitador para que a comunidade e grupos sociais participem de um processo coletivo de ensino e de aprendizagem. “A prática extensionista deve permitir a participação de todos os sujeitos, tanto a comunidade quanto estudantes e professores, cada um com seu papel. Assim, a extensão deve se

integrar à sociedade e interagir com ela. Nesse sentido, ela não é um atendimento emergencial dos problemas da comunidade, mas uma forma de participação de todos os indivíduos na construção coletiva em que alunos, professores e comunidade passam a ser sujeitos no ato de aprender”,

JÚLIA AMARAL



Projeto de extensão "Vem pra cá!"

“SEMPRE SONHEI EM TER ALGO PARA CHAMAR DE MEU”

Por Vinicius Mallmann | vinicius.mallmann@univates.br

“Sempre sonhei em ter algo para chamar de meu”. Foi este o pensamento que guiou Veronica Dadalt durante sua vida acadêmica. Formada em 2016A em Relações Públicas, ela relembra o início de sua trajetória acadêmica, um cenário bem diferente do que viria a se desenhar com o passar dos anos. “Entre na Univates em 2008/A cursando Relações Internacionais, mas logo de cara vi que não era o que eu realmente queria. Então resolvi trancar”. Ela conta que a inspiração para cursar Relações Públicas surgiu de uma conversa que teve com uma professora do curso. “Fiz um curso de Secretariado Executivo, no qual tive uma conversa com uma professora de Relações Públicas e me encantei pelo que ela falava do curso. Foi então que resolvi ingressar no curso em 2009B”.

E foi nesse momento que Veronica se encontrou. Ela conta que, na época, morava com seus pais na cidade de Doutor Ricardo. “Todos os dias que precisava vir até a Univates era uma hora e meia de viagem. Aproveitava o caminho para descansar e pensar no outro dia

que já estava para começar”. Trabalhando na prefeitura da cidade há cinco anos, Veronica buscava algo novo e que fosse na sua área. Foi então que se inscreveu para uma vaga de assistente de *marketing* na empresa Minuano, de Lajeado, que estava disponível na Plataforma de Carreiras da Univates. “Fiquei muito feliz em assumir a vaga na Minuano. Era meu primeiro ingresso profissional na área. Com o emprego, mudei minha vida. Fui morar com meus irmãos em Arroio do Meio, o que facilitava minha vinda a Lajeado todos os dias.”

Em 2016, quando se formou, Veronica resolveu buscar novos desafios. Nessa busca, encontrou uma vaga no setor de *marketing* da Fruki. “Na Fruki foi tudo muito rápido. Apesar de pouco tempo, foi tudo bem intenso, aprendi muita coisa”. Seis meses depois, ela recebeu a proposta de criar do zero um planejamento de *marketing* da Divine Chocolates. “Quando recebi a proposta, fiquei muito feliz. Era o que eu sempre sonhava: poder começar algo do zero e crescer junto com a empresa - me sentia realizada”.

A diplomada em Relações Públicas conta que atualmente se sente muito feliz e realizada por tudo o que vivenciou. Ela reforça que todo esforço que fez no curso valeu a pena. “Sempre me esforcei muito nas aulas. Ficava até o último minuto e todos trabalhos solicitados entregava no prazo. Pensava em aproveitar ao máximo tudo o que a instituição tinha para nos oferecer”. Veronica finaliza comentando sobre o desejo de voltar a estudar. “Após finalizar meu MBA em Gestão de *Marketing*, penso em no futuro ingressar na pós-graduação e me especializar mais na área. Nunca podemos pensar que sabemos tudo. Aprendemos coisas novas todos os dias”.

VINICIUS MALLMANN



O Momento Conexão na Rádio Univates FM é um programa mensal, realizado sempre aos sábados, às 11h, ao vivo. O bate-papo com diplomados da Instituição tem como objetivo a troca de ideias sobre a vida profissional do convidado e as experiências acadêmicas, além de proporcionar o reencontro com um professor.



Kári Fomeck e Roque Bersch

O programa do mês de maio contou com a participação de dois diplomados do curso de Letras que fazem parte da história dos 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. A professora da Instituição Kári Fomeck e o seu professor da época de graduação Roque Bersch conversaram sobre educação e sobre a história da Univates.



Denise Zen Pretto e Eloni Salvi

No programa ocorrido em junho, os convidados destacaram a importância do apoio do professor na trajetória profissional do aluno e relembrou histórias da época de graduação de Denise, diplomada do curso de Administração.



ENCONTRO DOS JUBILEUS

No mês de maio o programa Conexão Univates promoveu um encontro com os diplomados de 1993 e 1994, para comemorar os 25 anos de formatura na Instituição. Durante a atividade, 35 diplomados relembrou histórias da época de graduação e reencontraram alguns de seus professores.

PLURALIDADES

A coluna Pluralidades busca debater temas contemporâneos sob uma ótica humanística e voltada para a promoção da cidadania.

Professora Elisabete Cristina Barreto Müller

Projeto Maria da Penha: um olhar para além da lei

As tardes de quarta-feira são muito especiais para um grupo de acadêmicos voluntários, uma bolsista e um trio de professores à frente do projeto de extensão que leva o nome da Lei 11340/06: Maria da Penha. Mais do que a orientação sobre a legislação, trata-se de um verdadeiro enfrentamento à violência e apoio às famílias.

Ao chegarmos no Fórum de Lajeado, encontramos os jovens com muita disposição para começar os atendimentos antes das audiências de violência doméstica e familiar. Todos já passaram por uma capacitação. Neste semestre, além da preparação teórica, também participaram de um cinedebate com o filme *Vidas Partidas*. É perceptível a sua sensibilização para a problemática da violência contra a mulher e o grande interesse em tentar uma intervenção positiva na comunidade.

Assim que recebemos a pauta das audiências com os nomes das vítimas, as duplas são formadas: um integrante da Psicologia e outro do Direito. São dois saberes que se completam e se auxiliam para atender pessoas fragilizadas pela violência. Ocupamos duas salas cedidas em um trabalho em parceria com o Poder Judiciário. Numa das salas, as mulheres são acolhidas e recebem informações sobre os passos da audiência e o que o juiz lhe perguntará sobre continuar ou não com o processo. Também serão informadas sobre quais os órgãos da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher que podem ser procurados para lhe ajudar. Se há crianças acompanhando a mãe, outra dupla fica encarregada de buscar a caixa de brinquedos e entretê-los.

Após o atendimento, um dos alunos da dupla acompanha a vítima na audiência e o outro volta para a sala maior onde seus colegas esperam para discutir o caso. Terminada a audiência,



quem acompanhou a vítima retorna para junto dos demais e narra os resultados.

Durante os estudos de casos, os acadêmicos fazem relatos sensíveis e com empatia, dão sugestões, e nós professores podemos dar as devidas orientações. Ou seja, há uma verdadeira troca de conhecimento e vivências, com um olhar além da lei.

Terminadas todas as audiências, o grupo completo se reúne para avaliar a tarde. Analisamos os atendimentos, conversamos sobre o que é preciso melhorar, o que foi interessante, o que aprendemos de novo; sugerimos cursos, leituras e atividades sobre a temática da violência. Depois disso, abrimos a caixinha em que as mulheres fizeram as suas avaliações de nossa atuação e lemos o que elas escreveram.

Muitas vezes, temos frases como estas: "Que bom ter vocês aqui! Muito obrigada!" E saímos do Fórum com a sensação de termos feito algo para melhorar a vida de outra pessoa, dar alento, sendo agentes de transformação na sociedade.





Ney José Lazzari - Reitor da Univates

9-9-6, 9-3-5 OU 8-3-5? CHINA, SUÉCIA OU ESPANHA?

Há alguns meses o fundador e CEO da Alibaba, o chinês Jack Ma, gerou grande polêmica em uma de suas entrevistas ao afirmar que “Pessoalmente, penso que ter a possibilidade de trabalhar 9-9-6 é uma grande bênção”, referindo-se ao horário de trabalho das 9h às 21h seis dias por semana. Por essa proposta de Ma, a jornada de trabalho poderia chegar a 72 horas semanais.

De fato, essa afirmação, vinda do CEO de uma das empresas mais valiosas do mundo, assusta. A chinesa Alibaba em janeiro deste ano era considerada a oitava empresa mais valiosa do mundo conforme o valor de mercado, calculado pelo número de ações emitidas multiplicado pelo valor das ações no mercado. A empresa mais valiosa do mundo, naquele momento, era a Amazon, do multimilionário Jeff Bezos, uma referência para a Alibaba. A Amazon valia 800 bilhões de dólares, e na sequência estavam Microsoft valendo 780 bilhões de dólares; Google, US\$ 740 bilhões; Apple, US\$ 720 bilhões; Berkshire, US\$ 480 bilhões; Facebook, US\$ 413 bilhões; Tencent, US\$ 400 bilhões; e Alibaba, US\$ 390 bilhões. Entre as oito empresas mais valiosas, seis são americanas e duas são chinesas (Tencent e Alibaba), sendo sete da área de tecnologia da informação e uma da área de investimentos e seguros (Berkshire), e nenhuma é do setor petrolífero ou do setor bancário. É a nova economia!

Voltando à entrevista, Jack Ma afirma que “muitos trabalhadores não têm a possibilidade de fazer horas extras, pelo que, os que a têm, devem aproveitá-la ao máximo”. O empresário de 54 anos, que é hoje um dos homens mais ricos do mundo, lembrou que

ele e seus colegas que fundaram a gigante do comércio eletrônico trabalhavam muitas horas nos primeiros tempos da empresa e que isso foi vital para a consolidação do sucesso da Alibaba.

Também há alguns meses foi noticiado que a Suécia irá introduzir oficialmente a jornada de trabalho de seis horas diárias e de 30 horas semanais: das 9h às 15h cinco dias por semana (9-3-5). Os trabalhadores do país vão continuar recebendo o mesmo salário mesmo com a redução da carga horária semanal. Por meio de diversos estudos especialistas descobriram que as pessoas produzem em seis horas o mesmo que produziram em oito. Um desses estudos mostrava que as faltas por problemas de saúde caíam para menos da metade quando a jornada de trabalho diária era reduzida de oito para seis horas.

Na Espanha, onde estive por alguns meses no primeiro semestre deste ano, a carga horária é de 35 horas semanais. Normalmente nas organizações o trabalho é das 8h às 15h, com um pequeno intervalo de 15 minutos para lanche, de segunda a sexta-feira (8-3-5). Essa carga horária reduzida foi mais uma das medidas introduzidas durante a grave crise imobiliária espanhola de 2010-2014 como uma forma de enfrentar as altas taxas de desemprego. Na crise, a Espanha perdeu mais de 3 milhões de postos de trabalho. Nos últimos três anos já recuperou em torno de 1,5 milhão de postos, mas as mudanças da nova economia ainda mantêm o país com um elevado contingente de desempregados para os padrões europeus, apresentando 14% de desemprego, comparados com os 9,5% da Itália, 8,5% da França, 3,1% da Alemanha ou

os 12,5% do Brasil.

Na França, desde 2000, a jornada de trabalho é de 35 horas semanais e, desde 2017, as empresas com mais de 50 funcionários devem informar explicitamente os horários em que os funcionários não devem mandar nem ler e-mails do empregador - geralmente à noite e nos fins de semana. Especialistas afirmam que o “direito de se desconectar” diminui o risco de o funcionário sofrer de estresse, Síndrome de Burnout (esgotamento físico e mental), ter problemas de sono e dificuldades nos relacionamentos.

Nestes novos tempos de busca de propósito na vida, inclusive no trabalho, de novas possibilidades tecnológicas e da chamada economia do conhecimento, o fato de trabalhar em casa, em uma empresa ou em coworking ou de trabalhar 30 ou 72 horas semanais deveria ser de livre escolha das pessoas, e não uma imposição do empregador ou do mercado. Novos arranjos para o trabalho, com horários flexíveis, em locais alternativos, devem ser a tônica do mundo do trabalho. A existência de relógio de ponto é ainda um resquício do antigo modelo de produção fordista, que foi predominante na economia industrial do século passado, baseado mais na força e na agilidade repetitiva do trabalhador do que na sua criatividade ou na sua capacidade de pensar e inovar.

Novos tempos, com novos padrões tecnológicos, estão forçando a sociedade a repensar a forma de trabalhar e as relações entre as pessoas e as organizações não só no trabalho ou no momento de consumo, mas no dia a dia, inclusive na vida privada e familiar.



abrace seu sonho.

Abraçar o conhecimento é abrir-se para o que o mundo tem a oferecer. Abraçar o seu sonho é entregar-se para o que você sempre quis ser.

Abrace causas, abrace gente, abrace seu futuro. Abraçe uma universidade que abraça você. Um abraço é o seu passaporte para ir aonde quiser.

COMECE AQUI

 **UNIVATES**

CURSOS PRESENCIAIS | EAD | CURSOS TÉCNICOS

inscreva-se: **univates.br**

DICAS CULTURAIS

Por: Milena Suelen Dickel
Estudante do curso de Educação Física - Bacharelado



Álbum: Shakira - El Dorado (2017)

Este álbum me encanta, pois é marcado pela capacidade de resiliência da cantora. Inspirada e apoiada por seu companheiro, muitas das músicas da Shakira no álbum são sobre o relacionamento dos dois. Tive o prazer de curtir o show da Shakira em sua turnê "El Dorado", em que ela demonstrou todas as suas habilidades com os instrumentos, com a dança e, é claro, com o canto!



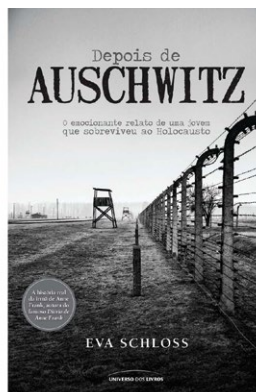
Filme: Truque de Mestre (2013)

Um grupo de ilusionistas leva o povo à loucura com suas mágicas e truques. Além disso, eles são bastante conhecidos por roubar bancos usando seus truques e distribuir em seus shows o dinheiro roubado. Além desse filme, existe o Truque de Mestre: O Segundo Ato, que continua a nos impressionar!



Leia para Viver (leiaparaviver.com.br)

Este site tem um conteúdo superbacana desenvolvido por um jovem formado em História. Os conteúdos são bem variados, com dicas de livros por tema, escritor ou país, curiosidades relacionadas à leitura e, ainda, resenhas de livros. E para quem curte, tem também um canal no YouTube com conteúdo semelhante.



Livro: Depois de Auschwitz - Eva Schloss

Li este livro durante as férias de inverno deste ano. Trata-se de uma história que deixa curiosidade em saber os próximos fatos. Gosto muito de livros sobre esse tema. Em especial, a obra trata da história da irmã de Anne Frank. Depois que Eva e sua mãe conseguiram sair de Auschwitz, a mãe de Eva casou-se com Otto Frank, pai de Anne. Juntos, Eva, sua mãe e Otto se dedicaram a manter vivas as memórias de seus familiares, principalmente de Anne.



UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: 51 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09